

2

texto 15

20/05

CAP. III

HISTÓRIA GERAL DA ARTE NO BRASIL

VOL. II



DEDALUS - Acervo - FAU



20200000662

26

INSTITUTO WALTER MOREIRA SALLES
FUNDAÇÃO DJALMA GUIMARÃES

São Paulo 1983 BRASIL

1. A primeira edição do livro de Nikolaus Pevsner surgiu em Londres, em 1936, sob o título *Pioneers of modern design*, ampliação de um trabalho anterior, de 1930, escrito na Alemanha. Numerosas correções, segundo o autor, foram realizadas nas edições sucessivas. Em português, o livro foi publicado sem data, mas com um prefácio especial do autor de 1962. Apesar de reconhecer sua importância, devemos chamar a atenção para o fato de que, em muitos pontos, suas interpretações devem ser rejeitadas. Preferimos assinalar, ao longo do texto, as discordâncias maiores.

Pevsner apresenta como causas concorrentes para o surgimento do movimento moderno, os seguintes movimentos: a crítica universitária (e socialista) inglesa, sumarizada pelo poeta William Morris e seus seguidores; o Art-Nouveau sob todas as suas formas nacionais; a engenharia do século XIX. Ora, com os estudos atualmente à nossa disposição sabemos que:

a) o Art-Nouveau já é um movimento de síntese, onde se congrega o movimento de William Morris, a engenharia do século XIX, e mais a criatividade não-institucionalizada (simbolizada na Europa por Paxton e suas estufas), organizadas pela disciplina das escolas de belas-arts.

b) Também devemos fazer um reparo sobre o 'segundo termo' da tese de Pevsner. Por movimento moderno ele entende a magnífica floração de talentos ocorrida na Alemanha entre 1910 e 1930, e que se exprimiram pela arquitetura, pelo 'desenho industrial', pelas 'artes gráficas'. Por isso mesmo Pevsner coloca como subtítulo de sua obra, "de William Morris a W. Gropius".

Ora, por mais que valorizemos esses artistas alemães e sua notável contribuição para arte do século XX, devemos reconhecer que a arte atual é muito mais do que isso. Talvez seja essa limitação que impediu ao notável crítico compreender as contribuições de Gaudí, ou dos arquitetos brasileiros surgidas, para os olhos da crítica mundial depois da segunda guerra, e que de certa forma perturbariam as "idéias bem arrumadas". Entretanto, convém destacar os pontos positivos de seu discurso.

- Não se pode mais tentar a compreensão de um movimento artístico moderno, sem uma justa compreensão da produção (tecnologia, principalmente).
- Não se pode igualmente passar ao largo das discussões ideológicas travadas pelos artistas ou em seu nome. Nesse sentido, a fixação do *designer* e poeta William Morris, no início do processo, é para nós não só o restabelecimento de uma "justiça histórica", mas uma postura extremamente generosa e confiante do progresso da sociedade. Essa sua postura democrática, como aliás de outros críticos alemães contemporâneos, deve ser ressaltada, pois ela é um ponto de apoio seguro em relação aos dias que virão. Ver Nikolaus Pevsner, *Pioneiros do desenho moderno**

11.1 Introdução

O desenho industrial não compareceu ainda integrado num conjunto maior da história geral da arte.

Seu estudo, em nossa cultura, sempre foi abordado através de monografias especializadas. Nesse sentido o livro de Nikolaus Pevsner, *Pioneiros do movimento moderno*, de 1936, continua sendo a exposição mais feliz e aqui também será utilizado como modelo.

Além disso, a introdução do desenho industrial como problema e discussão teórica é tão recente no Brasil, que necessitamos nos referir a fatos ocorridos na Europa e Estados Unidos, para situar corretamente os problemas aqui discutidos.

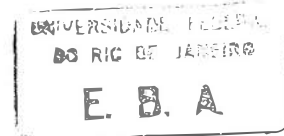
O desenho industrial é um capítulo ainda pouco estudado da separação ocorrida, a partir da Renascença italiana, entre o 'projeto' e a 'execução' dos objetos. Efetivamente é então que se identificam estes dois termos como complementares, sem dúvida, mas separados.

Podemos, em primeira aproximação, definir o desenho industrial como sendo o projeto de bens com vistas à sua produção através da indústria moderna.

E podemos assinalar o surgimento de um grande debate público onde os dois termos, 'projeto' e 'indústria moderna', aparecem como preocupações centrais a partir de meados do século passado. Mais precisamente, a partir da grande Exposição de Londres de 1851.

Para clareza de exposição, dividiremos esse debate em quatro períodos: o primeiro, de meados do século XIX até os finais da década de 1880. Nessa década surge o Art-Nouveau, o movimento mais consistente, tendendo a unificar o projeto com a indústria. O Art-Nouveau se esgota entre 1910 e 1920. O terceiro período se inicia com as experiências francesas a partir de 1916 — Le Corbusier (1887-1965) — e alemãs, de 1917 — Walter Gropius (1883-1969), Mies Van der Rohe (1886-1969) —, encerrando-se com a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

O quarto período principia no segundo pós-guerra e se encerra aproximadamente entre 1970 e 1975, com o fim da 'guerra fria'. Daí em diante as discussões têm sido menos acentuadas, quase como se pretendessem todos ainda fazer um balanço das perdas e ganhos¹.



*As referências bibliográficas arroladas em notas de rodapé têm citação completa na bibliografia deste capítulo em ordem alfabética por autor.

AVH 2810

19/05

11.2 Antecedentes do Art-Nouveau

O primeiro período se caracteriza por uma série de iniciativas que vão confluir no Art-Nouveau. As principais são as seguintes: a crítica inglesa aos produtos da indústria com a reação pré-rafaelita e Arts and Crafts; a grande expansão da tecnologia provocada pela indústria do século passado, em particular a 'engenharia civil' e mecânica; finalmente, mas não menos importante, a criatividade não institucionalizada, resultado do largo uso dos novos materiais industriais.

Examinemos um pouco estas tendências.

A crítica inglesa

18 A Exposição Universal de 1851 na Inglaterra revelara, aos olhos atônitos dos intelectuais mais sensíveis, as mais grosseiras contrafações das formas do passado: colunas de ferro fundido imitando vagamente as formas de colunas gregas, dóricas ou jônicas, ou objetos de uso sobrecarregados com ornamentos pilhados principalmente do Rococó e Barroco. Sob esse ponto de vista, qualquer exposição industrial, mesmo atual, é um verdadeiro museu de horrores. Contra essa manifestação inequívoca de barbárie pronunciaram-se os artistas pré-rafaelitas, especialmente William Morris. Esses artistas dedicaram-se a demonstrar na prática uma outra atitude, procurando levar à vida cotidiana os seus ideais de beleza e aperfeiçoamento humano. Projetaram móveis, tapeçarias, vidraças (vitrais da tradição gótica), em oposição aos vulgares objetos industriais. Mas, se no início a crítica era eminentemente estética, insensivelmente William Morris (1834-96), pelo menos, terminou por criticar o sistema social como um todo, denunciando o modo capitalista de produção como o responsável pelo desconcerto. O poeta e desenhista inglês, no fim de sua vida, tornou-se admirador de Marx, amigo de Engels e outros socialistas notórios.

As posições de W. Morris, entretanto, permaneceram altamente contraditórias: socialista quanto ao modelo político e econômico, propunha um modelo de artista em que o consumidor quase se confundia com o produtor; na medida em que todos praticassem arte (inclusive nos utilitários) o artesanato poderia, talvez, suprir todas as necessidades humanas.

O movimento Arts and Crafts (Artes e Ofícios), continuação do grupo pré-rafaelita, empolgou a imaginação de inúmeros artistas e cidadãos empenhados em levar os benefícios da 'cultura e do progresso' a todas as camadas da população. E é sintomático que, já na década de 1890, até mesmo em São Paulo era fundado o Liceu de Artes e Ofícios, para a 'instrução popular', pelos mesmos republicanos 'históricos' que iriam em seguida fundar a Escola Politécnica de São Paulo².

2. Nikolaus Pevsner, *Pioneiros do desenho moderno*. Leonardo Benevolo, *Historia de la arquitectura moderna*. William Morris, *Nouvelles de nulle part*. Asa Briggs, ed., *William Morris, selected writings and designs*. E.P. Thompson, *William Morris, romantic and revolutionary*. Elia, Mario Manieri, *William Morris y la ideologia de la arquitectura moderna*.